



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TALITA BARBALHO DE SOUZA

ESTÁGIO NÃO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

**NATAL/RN
2016**

TALITA BARBALHO DE SOUZA

**ESTÁGIO NÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
enriquecendo minha Formação**

Relatório analítico apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

**NATAL/RN
2016
TALITA BARBALHO DE SOUZA**

**ESTÁGIO NÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
enriquecendo minha Formação**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/2016.

Professora Dra Maria Da Paz Siqueira de Oliveira -UFRN

Professor Dr. Francisco *Vitorino de Andrade Júnior* - UFRN

Professora Dra.Lúcia de Fátima da Cunha UNIFACEX – Natal-RN

NATAL, RN
2016

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência vivida no estágio extracurricular realizado no Centro Municipal de Educação infantil Nossa Senhora de Lourdes/Natal/RN, nos anos letivos 2014 e 2015. Tem como objetivo refletir criticamente sobre essa vivência destacando a sua importância para o meu processo de formação. Utilizei o método etnográfico a partir de observações da instituição escolar e vivências durante o período de estágio. O estágio extracurricular contribuiu efetivamente para minha formação, pois tive a oportunidade de ter por um longo período, contato direto com a realidade e necessidades do dia a dia da educação infantil. Além de descrever e refletir sobre essa realidade, expressei também, a minha contribuição e aprendizado durante esse período. A conclusão a que chego é que é necessário que sejamos capazes de refletir sobre o processo de formação que ora vivemos e sobre o trabalho que desenvolveremos na perspectiva da formação de um sujeito consciente, autônomo, um cidadão.

Palavras-chave: Educação infantil. Processo de formação. Experiência.

ABSTRACT

This study presents an experience in extracurricular training camp by the Child Education Municipal Center Nossa Senhora de Lourdes / Natal / RN, during the school years 2014 and 2015. It aims to critically reflect on this experience, highlighting its importance to my teacher training process. I used the ethnographic method from observations over the school and livings during the practical training period. The extracurricular stage effectively contributed to my training, because I had the chance to get direct contact with the reality and necessities of everyday life of early childhood education for a long time. In addition to writing and reflect upon that reality, I express also my contribution and learning during that period. The conclusion I draw we need to be able to reflect on the process of training we live now, and about the work that we'll develop in the context of formation of a subject conscious, autonomous, a citizen.

Keywords: Early Childhood Education. Human Education. Experience.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 LOCUS DO ESTÁGIO	9
3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO	10
3.1 Identidade e autonomia:	11
3.2 Movimento:	11
3.3 Música:.....	11
3.4 Artes Visuais:	12
3.5 Linguagens Oral e Escrita:	12
3.6 Natureza e Sociedade:	12
3.7 Matemática:	12
4 ROTINA.....	15
5 A PARTICIPAÇÃO/COLABORAÇÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, que apresenta a experiência vivida no estágio extracurricular realizado num Centro Municipal de Educação Infantil teve um significado especial na minha formação. Por não ter caráter obrigatório e ter sido realizado num espaço-tempo bem mais alongado foi possível vivenciar várias situações diárias no contexto da instituição e especificamente da sala de aula. Situações que não seriam possíveis de serem observadas e vividas no período destinado ao estágio curricular. Tem como objetivo não apenas relatar, mas relatar de forma reflexiva minhas vivências e atividades realizadas de fevereiro de 2014 a dezembro de 2015.

Durante muito tempo as instituições de educação infantil não foram reconhecidas como um lugar pedagógico onde se aprende e se desenvolve. A organização do tempo, espaços e rotina também não eram consideradas importantes para essas aprendizagens. Com o passar dos anos e a partir de estudos compreendemos melhor que a infância é umas das fases mais importantes na vida de um ser humano. Para Kuhlmann Júnior (2001, p.31):

A infância é uma condição do ser criança, devendo ser compreendida no contexto das relações sociais: [...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras da história.

As crianças precisam de um ambiente seguro e acolhedor para que possam se desenvolver com tranquilidade além de profissionais preparados para mediá-las nas descobertas diárias. Conhecer com esse ambiente destinado a educação, ao cuidado e as brincadeiras das crianças foi de extrema importância. Pude estabelecer relações com o que estudei na academia e principalmente pude contribuir com a escola e com a professora no trabalho que desenvolve com as crianças, fazendo com que o meu interesse por esse nível de ensino e os meus conhecimentos fossem potencializados.

O relatório está dividido em seis capítulos com a narrativa das observações que presenciei durante o período em que realizei minha atividade pedagógica. No capítulo I apresento um relato do tipo etnográfico elaborado a partir das observações do cotidiano da escola, a sua caracterização – campo e relato das observações. Nos

demais, há o relato e reflexão das atividades desenvolvidas durante o estágio , quando a partir da observação de uma turma da escola, colaborei na construção de um projeto que apliquei com a intervenção da professora efetiva. A ação pedagógica foi uma ação de intervenção no cotidiano escolar.

2 LOCUS DO ESTÁGIO

O lócus do estágio o CMEI Nossa Senhora de Lourdes está localizado no Bairro de Mãe Luiza, zona leste da cidade de Natal/RN. Essa Instituição foi fundada em 1990 e no início de suas atividades possuía um caráter exclusivamente assistencialista por estar localizada numa área carente da capital. Estava ligada a Secretaria de Assistência Social, porém iniciou suas atividades educacionais sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação no ano de 2011 tornando-se uma instituição de proposta educacional. Atualmente atende crianças de 01(um) ano e 04(quatro) meses a 03(três) anos e 11(onze) meses, em modalidade creche, por ser essa a faixa etária de maior demanda no bairro. Os alunos de faixa etária mais elevada são atendidos por outras instituições educacionais do bairro de Mãe Luiza. Por ser um bairro de grande expressão demográfica, a estrutura e as vagas ofertadas pelo CMEI não são suficientes para atender as necessidades da população.

O prédio onde a escola é locada se divide em duas partes na parte inferior se encontram cinco salas de aula, 1 refeitório, sala da direção, sala dos professores, 1 espaço de recreação onde se encontra um parquinho, 1 cozinha, 2 banheiros infantis e 1 banheiro para funcionários. No prédio em anexo localizam-se 2 salas de aulas adaptadas para berçário, 1 cozinha, 1 banheiro infantil adaptado, 1 banheiro para adultos e 1 espaço para recreação. A sala de aula onde o estagio foi realizado é a do nível I, que atendem 20 crianças de 2 anos no período integral possui 2 educadoras infantis que possuem o curso magistério mas são estudantes do curso de pedagogia e 2 estagiárias que são auxiliares de sala. O espaço físico da sala é relativamente grande porém na hora do repouso torna-se um pouco pequena atrapalhando assim o sono de algumas crianças. A sala também possui brinquedos e livros ao alcance das crianças.

O CMEI possui 12 professoras concursadas e uma que está em processo seletivo, dentre elas apenas seis possuem o curso superior em Pedagogia, quatro estão fazendo licenciatura na área de atuação, e três possuem outras formações e cursos afins. Isso se deu em virtude do último concurso realizado na época exigia apenas o nível médio na modalidade magistério. Ainda que a Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional (LBD) de 1996 recomende que os professores tenham formação em nível superior, o nível médio (modalidade magistério) ainda é aceito em Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

No Brasil, desde o início dos anos 90 assistimos a emergência de novos discursos visando a formação e a profissionalização do ensino superior. Anteriormente a formação docente estava centrada principalmente na aquisição de saberes acadêmicos e disciplinares e numa racionalidade fechada, exógena aos professores. Na atualidade a formação para o ensino toma progressivamente, contudo uma nova direção, centrada na aprendizagem de competências profissionais.

Assim que a profissionalização do ensino implica dois ingredientes fundamentais: a profissionalização e profissionalismo. A primeira diz respeito aos saberes, competências, atitudes etc. do agir profissional e a segunda volta-se para a busca de reconhecimento social, de um maior status do grupo, etc." (RAMALHO, NUNEZ e GUATHIER, 2003, p. 11).

A partir das observações ficou perceptível como a formação do docente deve ser considerada importante, além da formação continuada que algumas vezes é oferecida e o profissional não tem tempo para participar ou então não se disponibiliza pois suas prioridades muitas vezes não é o trabalho. Pode presenciar algumas situações bem distintas entre o poder e o querer. Porém a secretaria de educação, a gestão é ciente dessa importância da renovação de saberes, repensar atitudes e modelos de trabalho.

3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

Neste capítulo descrevo e analiso os resultados das observações realizadas durante o período de estágio na instituição escolar referida

Para que fosse possível realizar o trabalho juntamente com a professora foi necessário um período de observação o que consideramos bastante proveitoso, pelo fato da necessidade de compreendermos o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A seguir apresentamos os eixos que são trabalhados e o nosso olhar, fruto dessas observações.

O trabalho é baseado em **educar-cuidar-brincar** direcionando as ações que consideram o aprender em situações orientadas pela promoção da **interação** entre os alunos. As professoras e estagiários propõem atividades que contemplam os eixos da Educação Infantil que são: Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática conforme os projetos desenvolvidos. Conforme o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.7) cada eixo envolve:

3.1 Identidade e autonomia:

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. As atividades desenvolvidas foram: conhecendo o eu, valorização do outros, respeitando as diferenças.

3.2 Movimento:

A organização dos conteúdos para o trabalho com este eixo respeita as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país. Assim observei o desenvolvimento de atividades como: circuitos, desenhos livre brincadeiras de dança em que as crianças podem desenvolver a expressão de sensações e ritmos/gestos/postura/fala/encaixe/percepção rítmica/alongamento/deslocamento/velocidade/flexibilidade/correr, pular.

3.3 Música:

A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, dá autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. Durante o período em que estive na instituição pude verificar trabalhos diversos que foram realizados com musica tendo como objetivo identificar os instrumentos sonoros, sons do ambiente e ritmos musicais.

3.4 Artes Visuais:

A arte da criança desde cedo sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. as crianças são estimuladas a manipular diferentes materiais em diferentes texturas e espessuras, criação de desenhos, colagens e montagens.

3.5 Linguagens Oral e Escrita:

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa, graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades relacionadas sensório-motoras. É antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas.

3.6 Natureza e Sociedade:

Propõe-se que os conteúdos sejam trabalhados prioritariamente, na forma de projetos que integrem diversas dimensões do mundo social e natural, em função da diversidade de escolhas possibilitada por este eixo de trabalho.

3.7 Matemática:

Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como por exemplo: recitar a seu modo a sequência numérica, fazer, a comparações entre quantidades e entre notações numéricas e localizar-se espacialmente. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras, etc.

Além dessas ações, também são trabalhadas as seguintes atividades:

* Acolhida com músicas, brinquedos espalhados em vários espaços da sala de aula para as crianças ficarem na sala por algum tempo, até se sentirem à vontade.

* Utilização de DVD (“Patati/Patatá”, “A Galinha Pintadinha”, entre outros)

* Uso de CD com canções de ninar, músicas clássicas e canções folclóricas.

* Brincadeiras no parque, onde às crianças utilizaram balanço e escorrego, brinquedos preferidos, brincaram com bola, baldes de areia, pazinha, dentre outros.

* Banho coletivo no chuveiro e banho individual com a auxiliar da sala.

* Brincadeiras com bichos de pelúcia, brinquedos de encaixe, carros, bonecas, velocípede, cavalinho, etc.

* Manuseio dos livros de histórias expostos na sala de aula.

* Contação de história pelas educadoras.

* Exploração de outros espaços da escola, como: corredores, refeitório, parque, banheiro, cozinha.

* Exploração de músicas cantadas pelas educadoras: o palhaço picolé, dona aranha, palminhas, palminhas..., quem é que veio hoje, lá vem o sapo, a canoa virou, eu perdi o dó da minha viola, eu tenho uma casinha, etc.

* Brinquedos cantados: vem cá pezinho, vamos passear no bosque enquanto seu lobo vem..., meu pintinho amarelinho, etc.

* Utilização do dedochê dos cinco patinhos, dos cinco bichinhos (elefante, urso, cachorro, arara e gato), dos cinco sapinhos.

* Utilização do fantoche do jacaré para trabalhar o brinquedo cantado “jacaré foi passear na lagoa”.

Cientes da objetivação do trabalho pedagógico, a construção de uma rotina para as crianças ajuda-lhes em reconhecerem-se positivamente e contribui para descobrirem e conhecerem seu próprio corpo. Estabelece também vínculos afetivos através do brincar, ajuda-lhes a expressarem emoções, sentimentos, pensamentos,

desejos e necessidades. Como também o uso de instrumentos didáticos facilita o trabalho das diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) dos alunos que demonstram espontaneamente atitudes de interesse, respeito e participação, valorizando assim a diversidade.

Toda dinâmica é pensada para evitar o ócio e trazer prazer e desafios para os pequenos, assim preconiza Lisboa, quando discursa que “o fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas” (LISBOA, 2001). De modo minucioso e levando em consideração, sempre que possível, às particularidades das crianças na observação e contorno do inesperado, é um enorme desafio. Dentre eles está, no momento, a garantia do Planejamento Pedagógico, já que a SME-Secretaria Municipal de Educação de Natal, é quem direciona a estratégia dessa atividade. Atualmente os professores possuem uma rotina diária de quatro horas-aula com alunos e uma hora para o planejamento, que fracionado assim, não tem a produção de estudos complementares e nem a elaboração de atividades que a trabalho exige.

A escola necessita funcionar bem e erradicar a visão assistencialista que infelizmente, na conjuntura que está ainda a reproduz e fazer o que realmente é a sua função sempre ligando aos seus ideais, no que deseja seus estudantes e os encaminhando dentro do grupo a que pertencem. No decorrer desse período estamos experimentando ações de trabalhos que sofrem alterações sempre que necessitam. Parafraseamos e concordamos com Nóvoa (2001) quando diz: a experiência não é nem formadora nem produtora, é a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação.

Assim, ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, pois o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe, pois o trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

A prática da Educação Infantil deve estar organizada no sentido de que as crianças desenvolvam uma imagem positiva de si mesmas, atuando de forma cada vez independentes; descubram e conheçam progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos e cuidados com a própria saúde e bem-estar; estabeleçam vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo sua autoestima; estabeleçam e ampliem cada vez mais as

relações sociais, aprendendo aos poucos as reações e ao articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais.

Observem e explorem o ambiente, além de valorizar atitudes; brinquem expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades utilizem as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de fora a compreender e ser compreendido conheçam algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL,1998).

4 ROTINA

A rotina é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é previsível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo (PROENÇA, 2004).

Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. Implica uma adaptação dos princípios e valores da Educação Infantil. O planejamento curricular está sendo orientado conforme o Referencial Curricular Nacional e Municipal para a Educação Infantil, Obedecendo as normas vigentes neste Sistema de Ensino estabelecidas pelo Conselho Municipal de Educação em observância às disposições da Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em obediência a Lei, a instituição atende 132 crianças distribuídas em todos os níveis oferecidos.

As educadoras e as auxiliares de classe do CMEI em que foi realizado o trabalho propõem atividades prevendo momentos variados que envolvem também os adultos e momentos como: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, os jogos diversos – como o faz de conta – os jogos imitativos e motores, com exploração de materiais gráficos e plásticos, os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “rotinas rígidas e inflexíveis

desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo” (RCNEI, 1998, p. 73)

Segundo BARBOSA (2006, p. 35), “rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”.

Vejamos no quadro a rotina diária da instituição onde prevê atividades que contemplam o cuidar e educar, todas elas de caráter educativo.

Tabela 1 – Quadro da rotina diária

HORÁRIO	ATIVIDADES
07:00	ENTRADA/ACOLHIDA: <ul style="list-style-type: none"> • Músicas, • Brinquedos educativos • Encontro com os familiares,
07:30	DESJEJUM: <ul style="list-style-type: none"> • Higiene das mãos. • Comer e conversar.
08:00	MOMENTO DE TRABALHO: <ul style="list-style-type: none"> • Rodinha: cantar, conversar, contagem dos alunos – uso dos crachás – fotos/nomes, combinados, ouvir histórias, assistir um vídeo e, também a atividade referente ao projeto de pesquisa da turma. Após esse momento: parquinho, horta, caixa de areia, área coberta – andar nos triciclos e/ou alguma atividade de motricidade, movimento, dança, faz de conta, etc.
09:30	HIGIENIZAÇÃO/BANHO: <ul style="list-style-type: none"> • Conversam sobre o tipo de alimento que irão comer.
10:30	REFEIÇÃO-ALMOÇO/ESCOVAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • Todos se reúnem no pátio.
11:00	SONO: <ul style="list-style-type: none"> • Algumas crianças dormem, outras não.
13:00	DESPERTAR/MOMENTO DE RELAXAMENTO: <ul style="list-style-type: none"> • Individualmente, cada criança no seu ritmo.
13:30	LANCHE: <ul style="list-style-type: none"> • Conversam sobre o tipo de alimento que irão comer. Todos se reúnem no pátio.

14:00	MOMENTO DE TRABALHO: <ul style="list-style-type: none"> • Rodinha • Alguma dramatização • Brincadeira tradicional ou trazida como sugestão pelas crianças, • Pinturas, • Uso de fantoches, • Uso de brinquedos, • Brincadeiras de roda, • Jogos educativos, • Cantar, • Atividades de circuito, • Recorte e colagem, • Desenho ou • Outra planejada pelas educadoras dando continuidade ao trabalho da turma.
15:00	HIGIENIZAÇÃO/BANHO: <ul style="list-style-type: none"> • Segue-se alguns dos procedimentos feitos pela manhã.
15:30	REFEIÇÃO/JANTAR: <ul style="list-style-type: none"> • Segue-se também a mesma etapa de procedimentos feitos pela manhã, apenas que neste momento só a educadora acompanha as crianças. A auxiliar/estagiária fica na sala, geralmente, organizando os materiais utilizados durante o banho.
16:00	PREPARAÇÃO PARA A SAÍDA/SAÍDA: <ul style="list-style-type: none"> • Neste momento, guardam-se os objetos pessoais com a ajuda das crianças e forma-se uma rodinha final. • Conversa-se sobre as atividades do dia e a educadora ou estagiária ler uma história para as crianças ou então assistem um rápido filme a gosto da turma, enquanto aguardam a chegada dos pais. • Na saída, a educadora conversa com os familiares sobre o dia da criança e comenta, se houver necessidade, alguma situação relevante observada.

Fonte: Elaborado pela autora desta pesquisa.

Esta organização possibilita ao professor lidar com os alunos de forma que estimule a organização e formação da sua autonomia. A rotina é a espinha dorsal das creches nas atividades do dia-a-dia, pois a criança passa a orientar-se em relação ao tempo-espço. Assim como a educação infantil o educar e cuidar andam juntos um completa o outro não existe apenas o educar o cuidado faz parte dessa modalidade de ensino e tem um caráter pedagógico também pois é onde a criança vai se descobrindo criando autonomia e conhecendo o mundo e suas regras.

5 A PARTICIPAÇÃO/COLABORAÇÃO

Esse ano o CMEI preparou seus estudos a partir do que foi proposto pela Secretaria Municipal de Educação. O tema abordado foi: *Escola em Movimento; Avaliando práticas e inovando saberes*.

Pude observar e participar da elaboração desses estudos propostos pela SME e realizado pela instituição, como o que ocorreu em janeiro/2015 cujo tema anual foi: "Com Vinicius e seus amigos vamos brincando, navegando e aprendendo através das leituras da Arca de Noé".

Como justificativa explicam que desde pequenas as crianças utilizam as diferentes linguagens explorando os sentidos em seus efeitos e intensidades. A intervenção aos estímulos propicia a compreensão do mundo favorecendo o ingresso ao conhecimento. Pensando assim, o desenvolvimento desse projeto visa favorecer a aquisição de aprendizagens necessárias a essa etapa infantil. Como objetivo geral elencou-se favorecer aos pequenos os princípios básicos de aprendizagens, sendo vigilantes para que possam ser garantidos seus direitos, descortinando gradualmente seus deveres e lhes permitindo uma reflexão sobre a realidade estimulando seu desenvolvimento como cidadão pleno, atuante, criativo e crítico que se conheça e seja capaz de participar da vida social com dignidade e respeito.

Minhas aprendizagens nos anos de realização do estagio e dessa vinculação onde fui auxiliar de sala, apesar de não ter tido autonomia em conduzir prontamente as aulas colaborei com ideias, colaborando na criação do projeto anual, além do contato direto com as crianças e famílias sempre conversando, ouvindo. Sem dúvida, essa experiência me ajudou muito a entender e perceber a realidade da educação proporcionada nos centros de educação infantil da cidade do natal.

Foi minha primeira experiência em sala de aula, além do grande aprendizado houve um primeiro contato com a realidade da educação onde a teoria vista na universidade completou a prática realizada no CMEI. Muitas vezes a rotina acaba sendo exaustiva para os educadores e cansativa para as crianças, a quantidade de alunos também atrapalha, pois são muitas sempre muito agitadas, curiosas.

As famílias muitas vezes não enxergam o lado educativo e pedagógico dessa modalidade de ensino e encaram apenas como assistencialismo, não frequentam as

reuniões em que são convocadas, levam as crianças doentes apenas levam não se preocupando com sua saúde. Já presenciei muitas vezes também o esquecimento na hora de buscar, isso tudo acarreta na formação do caráter desses alunos aonde a maioria já vem de situações incomuns devido a grande violência e má fama do bairro, muitos são vítimas da dura realidade da vida.

Nesses dois anos de estágio fiquei muitas vezes “sem palavras” com esse “choque” de realidade, essa experiência é muito válida para todos os alunos de curso de licenciatura conhecer sua área de atuação antes de se tornar um profissional efetivo, poder entender e viver de perto a realidade da educação que vai além dos estudos nas salas de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio não curricular apesar de não ter caráter obrigatório é fundamental para a formação de professores nos diversos cursos de licenciatura, pois possibilita que o futuro professor tenha um contato inicial com seu campo de trabalho na perspectiva profissional. É indispensável a experiência que todas as pessoas tiveram em sala de aula na condição de aluno, onde se viveu sua experiência escolar. Quando se começa a estudar pode-se olhar essa realidade com outros olhos. O professor precisa ser comprometido com a educação e a formação cidadã de seus alunos, o que deve ter início na educação infantil que é à base de toda a educação. Para isso deve compreender o seu contexto, suas possibilidades e limites, o que fará com que ensine e contribua de forma eficiente para uma formação sem preconceitos, em que é princípio básico o respeito ao outro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEI.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.v3

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998a. v. 1

KUHLMANN JR., M. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais.** Edusf: Bragança Paulista/SP.2001.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente.** Volume 3. Brasília. Linha Gráfica. 2001.

NÓVOA, Antônio. **O Professor Pesquisador e Reflexivo.** In: Salto para o Futuro. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001.

RAMALHO, Betania Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino- perspectivas e desafios** /Betania Leite Ramalho, Isauro BELTRAN Nuñez e Clermont GAUTHIER-Editora Sulina,2003 Porto Alegre, RS.

PROENÇA, M. A. de R. **A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, ano II, n. 4, p. 13-15, abr./jul., 2004.